



ORIGINAL ARTICLE

DIFFICULTIES FACED BY THE NURSING UNIVERSITY STUDENT IN THE ASSISTANCE TO THE CANCER PATIENT IN SUPERVISED INTERNSHIP

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM CÂNCER NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DIFICULTADES ENFRENTADAS POR EL ACADÉMICO DE ENFERMERÍA EN LA ASISTENCIA AL PACIENTE CON CÁNCER EN LA PASANTÍA SUPERVISADA

Bruna Velasco Araújo¹, Bruno Lanes Jardim², Vanessa Soares Moreira³, Renê dos Santos Spezani⁴

ABSTRACT

Objectives: to identify whether the 8th semester university students in Nursing feel prepared to provide assistance to the patient with cancer; describe the difficulties experienced by these university students when providing assistance to the patient with cancer; discuss the implications of the assistance to the patient with cancer in the context of the undergraduate course in Nursing. **Method:** this is a descriptive, exploratory and qualitative approach study with categorical thematic analysis, starting from the following guiding questions: "Do the 8th semester Nursing university students feel prepared to provide assistance to the patient with cancer?"; "Which difficulties are noticed by the 8th semester Nursing university students when providing assistance to the oncologic patient?"; and "How can this reality be changed in the scene of the Nursing undergraduate students?". The data collection was carried out through a questionnaire, with the signing of the free and informed consent term by 33 Nursing university students from a private college in the town of Niterói, Rio de Janeiro, Brazil, under the CAAE 0032.0.226.000-10 and approved by the Research Ethics Committee of EEAN/UFRJ, through the Opinion 050/2010. **Results:** theoretical-practical dichotomies were observed in the teaching-learning process, which caused insecurity and difficulties to the provision of a comprehensive assistance to the oncologic patient. **Conclusion:** it was shown that the inclusion of oncology in the curricular schedule of the course concerned could contribute to minimize the deficiencies identified, aiming to improve the teaching quality and the training of the prospective nursing professional to provide the population with an adequate health assistance. **Descriptors:** nursing; oncologic nursing; oncology.

RESUMO

Objetivos: identificar se os acadêmicos de Enfermagem do 8º período se sentem preparados para prestar assistência ao paciente portador de câncer; descrever as dificuldades vivenciadas por esses acadêmicos ao prestar assistência ao paciente com câncer; discutir as implicações da assistência ao paciente portador de câncer no âmbito da graduação em Enfermagem. **Método:** trata-se de estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa com análise temática categorial, a partir das seguintes questões norteadoras: "Os acadêmicos de Enfermagem do 8º período se sentem preparados para prestar assistência ao paciente portador de câncer?"; "Que dificuldades são verificadas pelos acadêmicos de Enfermagem do 8º período ao prestar assistência ao paciente oncológico?"; e "Como essa realidade pode ser transformada no cenário dos graduandos em Enfermagem?". A coleta de dados realizou-se por meio de questionário, com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de 33 acadêmicos de Enfermagem de uma faculdade privada no município de Niterói-RJ, sob o CAAE 0032.0.226.000-10 e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/UFRJ, através do Parecer n. 050/2010. **Resultados:** observaram-se dicotomias teórico-práticas no processo ensino-aprendizagem, que ocasionavam insegurança e dificuldades à prestação de uma assistência integral ao paciente oncológico. **Conclusão:** constatou-se que a inserção da oncologia na grade curricular do referido curso poderia contribuir para minimizar as deficiências identificadas, com vistas a melhorar a qualidade do ensino e a capacitação do futuro profissional de enfermagem para prestar uma assistência em saúde adequada à população. **Descritores:** enfermagem; enfermagem oncológica; oncologia.

RESUMEN

Objetivos: identificar si los académicos de Enfermería del 8º semestre se sienten preparados para prestar asistencia al paciente con cáncer; describir las dificultades vividas por esos académicos al prestar asistencia al paciente con cáncer; discutir las implicaciones de la asistencia al paciente con cáncer en el ámbito de la graduación en Enfermería. **Método:** esto es un estudio descriptivo, exploratorio y de abordaje cualitativo con análisis temático categorial, desde las siguientes cuestiones orientadoras: "¿Los académicos de Enfermería del 8º semestre se sienten preparados para prestar asistencia al paciente con cáncer?"; "¿Qué dificultades son verificadas por los académicos de Enfermería del 8º semestre al proveer asistencia al paciente oncológico?"; y "¿Cómo esa realidad puede ser cambiada en el escenario de los académicos de Enfermería?". La recogida de datos se realizó por medio de cuestionario, con la firma del término de consentimiento libre y esclarecido de 33 estudiantes de Enfermería de una facultad privada en el municipio de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, bajo el CAAE 0032.0.226.000-10 y aprobación del Comité de Ética en Investigación de la EEAN/UFRJ, a través de la Opinión 050/2010. **Resultados:** se observaron dicotomías teórico-prácticas en el proceso de enseñanza-aprendizaje, que causaron inseguridad y dificultades a la prestación de una asistencia integral al paciente oncológico. **Conclusión:** se constató que la inclusión de la oncología en el diseño curricular del curso en cuestión puede contribuir para minimizar las deficiencias identificadas, visando mejorar la calidad de la enseñanza y la capacitación del futuro profesional de enfermería para ofrecer una asistencia de salud adecuada a la población. **Descriptor:** enfermería; enfermería oncológica; oncología.

¹Enfermeira egressa do UNIPLI. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: bruna.enfer@yahoo.com.br; ²Enfermeiro egresso do UNIPLI. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: brunolanes@hotmail.com; ³Enfermeira egressa do UNIPLI. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: vanessasoares.enfer@gmail.com;

⁴Professor do Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ. Rio de Janeiro-RJ. Enfermeiro do HPM Niterói. E-mail: renespezani@gmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos realizados no Instituto Nacional de Câncer (INCA) prevêem um aumento abrupto nos casos de câncer entre homens, mulheres e crianças no país para o ano de 2011.¹ Essa atmosfera ratifica a necessidade de ampliação de redes de atendimento específicas e a formação de recursos humanos preparados para prestar assistência integral e cada vez mais complexa ao paciente portador de câncer, ocasionando um impacto direto sobre a academia ao tornar a cada dia mais evidente a necessidade de qualificar de forma específica não apenas os enfermeiros que trabalham no cenário da oncologia, mas também os acadêmicos de enfermagem no decurso da graduação.

Sabe-se que a oncologia é uma área dinâmica e complexa do conhecimento, desafiante, passível de constantes inovações e ainda demarcada por inúmeras interrogações.²⁻³ Dores, incertezas, angústias, possibilidades de ocorrências de metástases e tratamentos agressivos fazem parte de um cotidiano que exige dos profissionais a necessidade constante de atualização, capacitação e desenvolvimento para atender de forma integral ao paciente que precisa não só de conhecimentos técnicos, como também de um suporte psíquico-espiritual contínuo.⁴⁻⁵ Nessa perspectiva, a literatura endossa que o profissional que atende a esse paciente necessita de embasamento teórico, prático e mental infinitamente significativo para administrar as dificuldades enfrentadas na sua rotina de trabalho.³

No que se refere à enfermagem, relata-se que a assistência em oncologia caracteriza-se pela exigência de um conhecimento técnico-científico qualificado e um desgaste profissional acima da média, originário das demandas excessivas de energia, gerando estresse de maneira insidiosa, cumulativa e progressiva.⁶ Por conta disso, o profissional de enfermagem sofre impactos totais, imediatos e concentrados do estresse que advém das relações de cuidado, onde o contato constante com pessoas fisicamente doentes ou lesadas, a incerteza do restabelecimento, o confronto com a realidade do sofrimento e da morte e a execução de tarefas repulsivas, desgastantes e aterrorizadoras são situações geradoras de estresse para toda a equipe.⁷

Essas concepções orientaram preliminarmente a reflexão que se apresenta, pois a motivação para a elaboração deste estudo surgiu a partir das primeiras

experiências acadêmicas da maior parte dos autores deste estudo nos cenários de prática hospitalar, quando, ao observar o cuidado realizado pelo enfermeiro ao paciente com câncer, percebeu-se que era muito vago o conhecimento adquirido até então sobre o assunto, acarretando dúvidas e sentimentos diversos que impunham dificuldades na realização de cuidados aos pacientes internados, diante de uma patologia, que tem apresentado um crescimento avassalador na sociedade atual.

Assim, este estudo teve por objeto de investigação as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos do 8º período do curso de graduação em enfermagem, diante das necessidades assistenciais apresentadas pelo paciente oncológico.

Com base em inúmeros estudos realizados e em experiências acadêmicas vivenciadas no decorrer do curso, buscou-se responder as seguintes questões norteadoras: a) Os acadêmicos de enfermagem do 8º período se sentem preparados para prestar assistência ao paciente portador de câncer? b) Que dificuldades são verificadas pelos acadêmicos de enfermagem do 8º período ao prestar assistência ao paciente oncológico? c) Como essa realidade pode ser transformada nos cenários formadores de graduandos em enfermagem?

Para elucidar as questões apresentadas, os objetivos do estudo consistiram em: a) Identificar se os acadêmicos de enfermagem do 8º período se sentiam preparados para prestar assistência ao paciente portador de câncer; b) Descrever as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem do 8º período ao prestar assistência ao paciente com câncer; e c) Discutir as implicações da assistência ao paciente portador de câncer no âmbito da graduação em enfermagem.

Num momento em que as pesquisas evidenciam um aumento do número de casos de câncer em todas as faixas etárias e em todo o mundo, justifica-se a realização do presente estudo diante de um contexto em que se busca consumir em prática efetiva os discursos da humanização da assistência em saúde, da melhoria da qualidade do ensino e do cuidado oferecido à população, de modo que seja tratada como cidadã e de maneira digna.

Desta forma, releva-se o caráter do estudo as suas possibilidades de contribuição ao ensino, à pesquisa e à assistência em enfermagem, à medida que possa fomentar a

busca de novos critérios de definição e de prioridades na educação em saúde, objetivando uma melhor preparação dos profissionais por parte das instituições formadoras no âmbito da assistência ao portador de câncer, de forma humanizada, integral e efetiva desde nos primórdios da graduação.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se por abordagem quali-quantitativa e natureza descritiva, vislumbrando a compreensão das diversas situações, considerando nelas os elementos que se interrelacionam, influenciando-se mutuamente.⁸⁻⁹

Trata-se de um estudo de caso, pois se pesquisa sobre um determinado grupo ou comunidade em particular para examinar aspectos variados de suas vidas.¹⁰

Fazia-se necessário compreender e, neste caso, explicar como estas situações aconteciam no dia-a-dia, pois se tratava do pensar e do agir inerentes às particularidades de cada um dos sujeitos do estudo. Para tanto, ressalta-se que, como cuidados preliminares, foram tomadas todas as medidas necessárias de modo a atender, para este particular, às exigências da Resolução 196/96.

Reafirmando então o compromisso ético da pesquisa, salienta-se que o projeto deste estudo foi apresentado à reitoria e à coordenação geral do curso de graduação em enfermagem da instituição-cenário de estudo, para que pudesse ser conhecido e apreciado. Após essas etapas preliminares o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, para que pudesse ser avaliado quanto aos preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, pelo CAAE 0032.0.226.000-10, recebendo parecer favorável a sua realização através do protocolo número 050/2010.

O cenário de estudo foi a sala de aulas do 8º período do curso de graduação em enfermagem de um centro universitário situado no município de Niterói (RJ). Nesta instituição, o curso de graduação em enfermagem era desenvolvido em oito períodos letivos e em três turnos: manhã, tarde ou noite.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2010, a partir da aplicação de um questionário com roteiro semi-estruturado.¹¹ A opção por esta técnica decorreu da intenção de suscitar a reflexão a partir das questões-tema apresentadas.

Os atores sociais da pesquisa foram 33 acadêmicos de enfermagem que estavam cursando o 8º período do curso de graduação da referida instituição de ensino, para cuja seleção foram adotados os seguintes critérios: a) consentir participar da pesquisa após assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE); b) estar matriculado no 8º período do curso de graduação em enfermagem e c) estar regularmente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado II (disciplina específica para estágio curricular de alunos de 8º período em área hospitalar).

Para o recrutamento desses sujeitos para a obtenção do TCLE, foi programada e agendada uma reunião com data e hora marcada com os alunos do 8º período dos três turnos em suas respectivas salas de aula na instituição-cenário. Nesta ocasião, os pesquisadores fizeram a exposição oral acerca do teor da pesquisa, explicando suas finalidades, a metodologia a que seria empregada para a obtenção dos dados e os possíveis benefícios esperados com sua realização. Após a explanação, foi destinado um momento para que os acadêmicos pudessem dirimir eventuais dúvidas e questionamentos sobre o desenvolvimento da pesquisa. Finalizada esta fase, os acadêmicos foram convidados a participar do estudo e, para aqueles que se manifestaram dispostos a participar, foi ofertado o termo de consentimento livre e esclarecido para que pudesse ser conhecido e assinado, bem como o instrumento de coleta de dados para que pudesse ser respondido.

Cabe ressaltar que outras reuniões foram agendadas com o intuito de recrutar os alunos faltosos na data do primeiro encontro, com o intuito de apresentar a pesquisa a todos os acadêmicos do 8º período de modo a recrutar o maior número de participantes possível. A coleta de dados foi encerrada após a entrega do questionário do último acadêmico que se voluntariou a participar do estudo devidamente preenchido.

Após a coleta de dados, os resultados foram analisados com a técnica de análise temática categorial, que funciona por operações de desmembramento do texto, em unidades, em categorias segundo reagrupamentos, permitindo reunir um maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.¹²

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de conferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre as respostas dos atores participantes, o referencial teórico-metodológico consultado,

e a postura crítico-reflexiva com os quais se procurou descrever o cotidiano de práticas e vivências que caracterizavam as relações entre os acadêmicos de enfermagem e os pacientes oncológicos nos campos de estágio supervisionado.

Após o encerramento da pesquisa, o coordenador de curso e os acadêmicos foram convidados a participar da cerimônia pública de defesa do trabalho de conclusão de curso, onde tiveram a oportunidade de tomar conhecimento sobre os resultados obtidos com a pesquisa.

RESULTADOS

Categoria 1: Desvelando dicotomias teórico-práticas no ensino em oncologia na graduação.

A metodologia qualitativa possibilita a compreensão de diversas situações do dia-a-dia, pondo em evidência suas influências e relações. Necessitava-se compreender e, neste caso, explicar como estas situações aconteciam na prática, pois se tratava do pensar e do agir inerentes às particularidades de cada um dos sujeitos do estudo.

Os acadêmicos entrevistados eram partes de um todo da profissão enfermagem e traziam consigo situações subjetivas, complexas e particulares de sua realidade como indivíduos e, sobretudo, como seres humanos.

Diante disso, a apropriação de alguns dados que contemplavam um conteúdo numérico, foi utilizada não somente como suporte para a compreensão, mas principalmente para a percepção da grandeza dos processos que, desta forma, pudessem ser pensados e vividos por eles.

Participaram do estudo 33 acadêmicos de enfermagem com idade entre 20 e 49 anos. Observou-se que entre os entrevistados, 24(73%) possuíam idade entre 20 a 29 anos, 7(21%) entre 30 a 39 anos e 2(6%) tinham idade entre 40 a 49 anos.

Dentre os entrevistados, 25(76%) foram do sexo feminino e 8(24%) do sexo masculino. Esses dados são condizentes com o que refere *Figueiredo*¹³, ao considerar que a enfermagem é praticada, em sua maioria, por pessoas do sexo feminino e que o território criado por

Florence Nightingale possibilitou, com toda certeza, a abertura de um espaço social e epistemológico amplo para desenvolver os cuidados, contemplando as habilidades femininas e a incorporação de muitos valores morais e sociais na própria formação dos enfermeiros modernos. Todavia, é oportuno ressaltar que embora à enfermagem, ainda hoje, seja atribuído o significado de uma profissão de gênero essencialmente feminino, a presença masculina, apesar de em minoria, vem ocorrendo, de forma gradativa, nos quadros profissionais, desbravando com extrema competência alguns tabus que permeiam pelos bastidores do mundo da saúde.

Quanto ao turno em que estudavam, 26 acadêmicos (79%) encontram-se matriculados no turno da manhã, ao passo que 6(18%) no turno da tarde e 1(3%) no turno da noite.

Com relação à experiência profissional, 24 entrevistados (73%) relataram não trabalhar na área de saúde ainda, enquanto 9 (27%) afirmaram exercer atividades no ramo da enfermagem, executando funções técnicas não relacionadas à oncologia.

Questionados sobre a abordagem da oncologia em alguma disciplina do curso, 23 entrevistados (70%) afirmaram terem vivenciado conteúdos teóricos a ela relacionados apenas de maneira pontual em determinadas disciplinas, ao passo que 5 (15%) relataram não terem tido contato com a temática e 5(15%) não responderam a questão.

No que se refere à identificação das disciplinas apontadas pelos 23(70%) dos entrevistados que relataram terem recebido informações sobre a temática, a figura 1 demonstra que as principais disciplinas apontadas foram: Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Patologia e Genética e Embriologia.

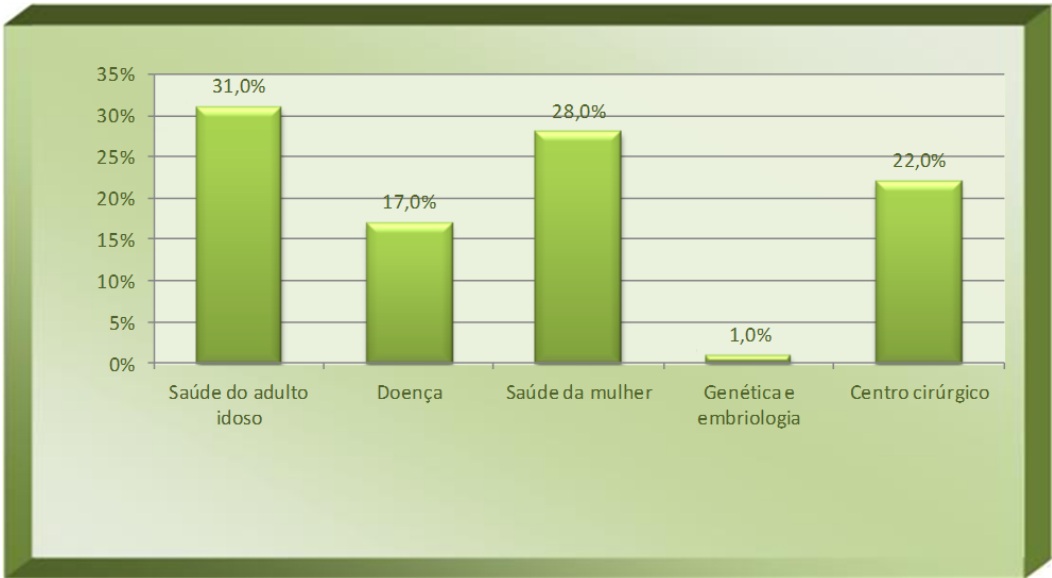


Figura 1. Disciplina em que a temática foi abordada. Niterói (RJ), 2010.

Quanto aos prejuízos ocasionados pela falta de uma disciplina específica de Oncologia no Curso de Graduação de Enfermagem, 26 acadêmicos (80%) entrevistados afirmaram que se sentiam prejudicados pela não-inserção dos respectivos conteúdos na grade curricular, demonstrando inquietude com relação ao aprendizado obtido até então, como pode ser constatado nas subcategorias temáticas a seguir.

●● Subcategoria I: (des) conhecimento técnico-científico:

As relações que permeiam o processo cuidar/cuidado incluem em suas ações e comportamentos, além do espírito científico, a emoção, a sensibilidade, a destreza e a habilidade.

Dentre as dificuldades apontadas pelos participantes do estudo para a realização da assistência ao paciente oncológico, o despreparo técnico-científico emergiu nas falas como fator decisivo, uma vez que a população acometida por este mal se encontra em rápido crescimento. Nos relatos que seguem, essa realidade pôde ser confirmada:

[...] não, não me sinto preparado para cuidar de paciente oncológico, pois não houve na formação, uma disciplina específica onde abordassem quais os cuidados de enfermagem devem ser aplicados ao paciente que recebe quimioterapia, radioterapia, além de como o profissional de enfermagem deve cuidar de forma integral (Cacto).

Sinto-me prejudicado pela falta de conhecimento específico neste tipo de cuidado (Tulipa).

No que se refere à questão, os princípios das diretrizes curriculares referentes ao ensino de enfermagem pretendem incentivar uma sólida formação geral necessária para

que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa; estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional; encorajar o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar e fortalecer a articulação da teoria com a prática.¹⁴

Quando se chega aos cenários de estágio curricular, de modo geral, as expectativas do acadêmico de enfermagem são de medo, tensão e ansiedade. Eles não sabem o que os espera, não conhecem as rotinas dos setores e o que é aceitável ou não antes do primeiro desempenho.¹⁵ Muitos nunca tiveram contato prévio com o ambiente hospitalar e, por isso mesmo, diante das primeiras experiências, o imaginário cede espaço a uma realidade concreta, de muitas interrogações e expectativas.

Acredita-se que essas incertezas que circunvizinham os conteúdos teóricos apresentados em salas de aula e as atribuições de ordem prática que se manifestam nos cenários de estágio tendem a se modificar e a reduzir seu distanciamento com o decorrer do tempo, à medida que os estágios curriculares sejam concluídos e os acadêmicos se defrontem com novas experiências ainda não vividas. Todavia, as falas dos depoentes sugeriram que no decorrer do curso se depararam, muitas vezes, com uma realidade que nem sempre estava em consonância com a realidade social para a qual serão conclamados a participar e intervir.

Essas experiências influenciaram os pensamentos, sentimentos e ações dos acadêmicos e, a despeito, nem sempre são levados em consideração, pelas instituições

formadoras. Embora muitos estudos chamem a atenção para a humanização da assistência, entende-se que esta proposta será mais significativa caso seja repensada em consonância com a humanização do ensino a partir dos relacionamentos estabelecidos durante o processo de formação. Isso sem dúvida exigirá uma nova postura por parte dos educadores, que deverão centrar o ensino na pessoa, ou seja, nas expectativas e reais necessidades do aluno.¹⁶⁻⁷

Percebeu-se que os 33 entrevistados (100%) já realizavam práticas de estágio por períodos superiores há dois anos. Sabe-se que refletir sobre as práticas de saúde implica reconsiderar a formação e o desenvolvimento de seus respectivos recursos humanos, pelo processo ensino-aprendizagem nas academias em diversos contextos para educar, cuidar, tratar e acompanhar as pessoas que

necessitem de assistência à saúde.¹⁸ Embora os estágios estivessem sendo realizados regularmente por períodos de tempo consideráveis, essa realidade não se mostrou suficientemente capaz de oportunizar conhecimentos oncológicos específicos aos acadêmicos.

De acordo com a figura 2, este fato pôde ser confirmado em suas falas no momento em que 26 acadêmicos (79 %) afirmaram não ter tido contato direto com pacientes em tratamento oncológico.

[...] não tive contato com pacientes portadores da patologia (Girassol).

[...] não, não tive oportunidade para abordar esse paciente (Alfazema).

[...] não tive contato com o referido paciente como acadêmico (Orquídea).



Figura 2. Contato com pacientes oncológicos no campo de estágio. Niterói (RJ), 2010.

Dentre os sete acadêmicos entrevistados que afirmaram ter tido algum tipo de contato com pacientes oncológicos ao longo da graduação (21%), 5(71%) reportaram dificuldades na implementação do cuidado.

Senti a falta de um preparo na abordagem ao paciente (Antúrio).

[...] não sabia quais cuidados tem que ser feito, o apoio emocional (Palma).

Argüidos sobre a passagem por algum campo estágio de referência em oncologia, todos os 33 acadêmicos entrevistados (100%) disseram não terem tido essa oportunidade. Esse dado é bastante relevante, pois transformar a formação e a gestão do trabalho em saúde não perpassa por uma questão simplesmente técnica, mas, sobretudo por uma experiência vivida, pois envolve mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente, nas pessoas.

No campo de saúde, o papel de constatar a realidade e de produzir sentidos pertence tanto ao Sistema único de Saúde (SUS) como às universidades e demais instituições formadoras. Cabe ao SUS e às universidades

em parceria coletar, sistematizar, analisar e interpretar permanentemente informações da realidade, problematizar o trabalho e as organizações de saúde e de ensino, e construir significados e práticas com orientação social, mediante a participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes.¹⁹

Sabe-se que o processo de mudança no ensino exige muito mais que um espaço na prática, e este deve ser construído em parcerias para que seja possível produzir conhecimento e inovação.²⁰ Neste sentido, compreende-se que inovar é toda tentativa que visa, consciente e deliberadamente, introduzir uma mudança no sistema de ensino com a finalidade de melhorá-lo. Essa possibilidade só se concretiza através da interação, pois se acredita que quanto mais um indivíduo interage com o outro, mais está apto a reconhecer comportamentos, intenções, valor, competências e conhecimento, para enfim ter uma percepção do outro.²¹

●● Subcategoria II: (des) preparo emocional

Outro fator bastante enfatizado enquanto dificuldades enfrentadas pelos poucos acadêmicos de enfermagem que assistiram a algum paciente oncológico foi o preparo psicológico, apontado como necessário tanto para o profissional da saúde que cuida quanto para o próprio paciente que é cuidado, como segue:

[...] senti dificuldades mais na parte emocional, cuidado (Cravo).

[...] Tive dificuldades pela falta de preparação psicológica e emocional (Jasmim).

[...] a matéria de psicologia também poderia falar mais sobre essa área, pois os profissionais que atuam nessa área sentem-se desgastados, abalados, fragilizados (Dama da noite).

Esses dados encontram respaldo na literatura, onde se destaca que qualquer doença crônica imprime a seus portadores modificações dramáticas em seu cotidiano de vida pelas freqüentes hospitalizações, pelos limites ditados pela doença e tratamento e pelas alterações orgânicas, emocionais e sociais que exigem constantes cuidados e adaptações.²² Todavia, faz-se necessário ratificar que a vivência do câncer é mais destrutiva para os pacientes e suas famílias do que outras formas de doença e que dificilmente existe outra patologia que induza tantos sentimentos negativos em qualquer um de seus estágios.²³

Desde a fase em que é realizado o diagnóstico da doença e durante todo o tratamento, inúmeras modificações são sensivelmente percebidas pelos portadores e familiares, exigindo-lhes readaptações frente à nova situação e estratégias para o enfrentamento de um longo período de angústia e sofrimento, passando a ter necessidades especiais de saúde.²⁴

Ainda dentro desse mesmo contexto, adquire relevância a influência de alguns determinantes de natureza sócio-cultural que também interferem sobre a forma com a qual os indivíduos percebem e convivem com a doença, ancorada em uma percepção social que historicamente vem sendo associada a experiências saturadas de dor e de sofrimento, vergonha e fatalidade, culminando com o cultivo de sentimentos não-otimistas em relação à doença.²⁵

Dessa forma, como reflexo dos apontamentos supra-descritos e permeado por representações imagéticas e paradigmáticas,

foi possível compreender que os estudantes percebiam a oncologia de forma muito incisiva e amedrontadora, num contexto de muitos desafios e limitações que necessitavam ser transpostos.

• Categoria 2: Os desdobramentos para a prática acadêmica e profissional.

O contato inicial com algo desconhecido gera a chamada *primeira impressão*, o impacto que cada um causa ao outro. Essa primeira impressão está condicionada a um conjunto de fatores psicológicos da experiência anterior de cada pessoa, suas expectativas e motivação no momento e a própria situação do encontro.²⁶ Quando uma pessoa começa a participar de um grupo, há uma base interna de diferenças que engloba conhecimentos, informações, opiniões, preconceitos, atitudes, gostos, crenças e valores, que resultam em diferentes estilos comportamentais e ocasiona diferentes percepções e sentimentos relacionados à situação compartilhada.²⁶

Os acadêmicos tinham uma vaga noção acerca do grau de complexidade da assistência exigida pelo paciente oncológico:

[...] a maioria dos pacientes que tive contato já eram pacientes terminais e isso dificulta um pouco o trabalho. Temos que ter um bom preparo (ênfatisa) (Margarida).

[...] já lidei com diversos pacientes com câncer, mais sem medicação quimioterápica, somente medicações básicas para minimizar a dor e esperar a hora do óbito. É Muito complexo (amplia o tom da voz) (Orquídea).

E como era possível prever, os desdobramentos dessa realidade podem ser observados na figura 3, onde os dados apontam que 21(64%) dos entrevistados não se sentiam preparados para prestar assistência ao paciente em questão.

[...] não, porque não é oferecido um preparo adequado para lidar com esses pacientes (Petúnia).

[...] no momento não possuo conhecimentos específicos para acompanhamento de pacientes oncológicos (Amor- perfeito).



Figura 3. Preparo para assistir pacientes oncológicos. Niterói (RJ), 2010.

Como a maior parte dos entrevistados deixou claro que se sentiam prejudicados pela falta de uma disciplina específica de Oncologia na grade curricular de enfermagem e de não se sentirem preparados para assistir tais pacientes, questionou-se sobre o interesse de aprofundar seus conhecimentos

sobre a temática. Desta forma, como demonstra a figura 4, 19 dentre os entrevistados (58%) manifestaram interesse em aprofundamento sobre a temática, ao passo que os outros 12 acadêmicos (36%) relataram não se interessar pelo assunto e outros 2 (6%) não responderam a questão.

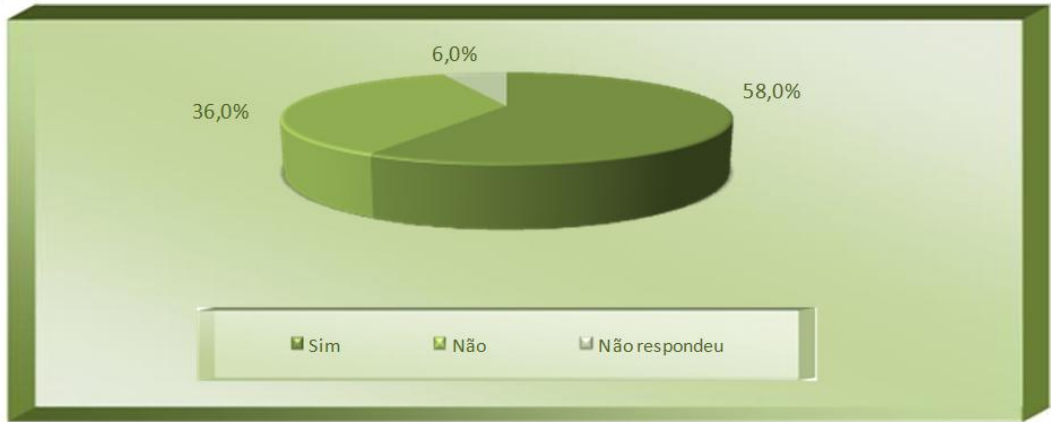


Figura 4. Interesse em aprofundar conhecimentos sobre oncologia. Niterói (RJ), 2010.

Foi possível perceber que as expectativas dos 19 (58%) acadêmicos de enfermagem em aprofundamento em conhecimentos inerentes à oncologia emergiu nas falas como uma estratégia de atualização e aperfeiçoamento para suprir a carência educacional não contemplada no decorrer do curso de graduação a ser concretizada no âmbito da extensão universitária e da pós-graduação.

[...] fazendo especialização em oncologia e residência no INCA (Vitória- régia).

[...] através de cursos extracurriculares, além do autoconhecimento com estudos individuais sobre o tema (Cacto).

[...] através de uma pós-graduação, já que a faculdade não oferece nada sobre a temática (Sambambaia).

Neste sentido, ratifica-se a necessidade de revisões no processo de ensino-aprendizagem, de modo a provocar rupturas

com a rotina educativa caracterizada muitas vezes pela fragmentação e pelo tecnicismo. Acredita-se que o interesse pelo ensino também perpassa pela superação das dificuldades vivenciadas, devendo ser discutidas conjuntamente com os acadêmicos no momento em as vivencia, pois na medida em que ele se compreende nesse processo, reafirma-se o seu compromisso ético com a profissão.

Tendo em vista que o campo profissional para oncologia está em constante crescimento, dado pelo fato de também crescer o número de pacientes oncológicos, questionou-se aos acadêmicos quanto ao seu interesse em trabalhar com oncologia. Neste caso, a figura 5 revela que apenas 10 dos entrevistados (30%) manifestaram esse desejo.

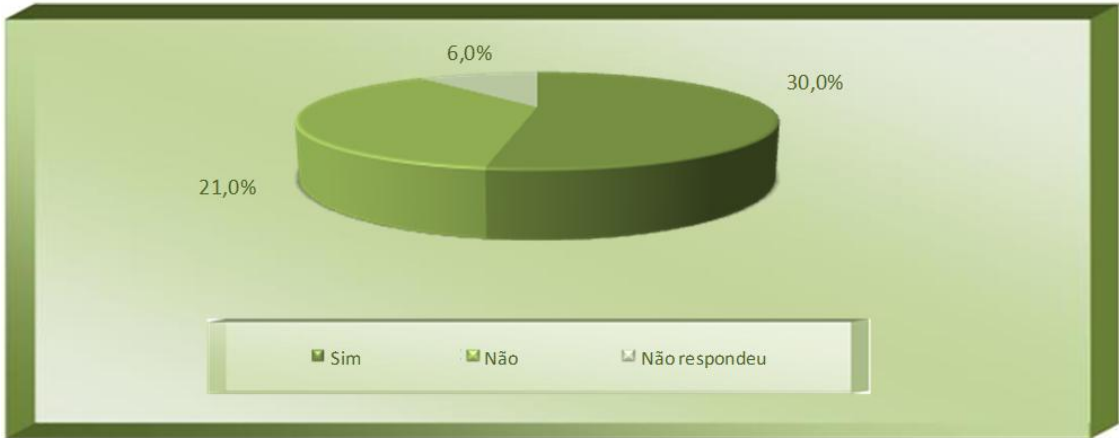


Figura 5. Interesse em trabalhar com Oncologia. Niterói (RJ), 2010.

● **Categoria 3: Apontando alternativas: subsídios para aprimorar o saber/fazer em oncologia na graduação.**

Questionados acerca de possibilidades para solucionar ou diminuir os prejuízos causados pela ausência da temática no decorrer do curso, as respostas obtidas possibilitaram a compreensão de apontamentos construtivos, que sugeriram uma conscientização por parte dos alunos acerca da importância em se refletir sobre a melhoria o processo de formação. Neste sentido, de acordo com as falas a seguir, emergiram como subcategorias:

I: Incentivo á pesquisa

[...] através de matéria voltada para pesquisa, com especialização em células neoplásicas; e doenças desenvolvidas por injúrias celulares. (Violeta)

Um dos principais fatores a ser considerado é o incentivo à pesquisa em torno do assunto e uma melhor abordagem pedagógica pelos docentes (Monsenhor).

II: Valorização do ensino:

[...] através de maiores informações vindas das universidades, mais projetos e eventos científicos, além da publicação com o tema em questão. (Jasmim)

[...] inserindo uma matéria mais aprofundada, principalmente quanto às medicações, que não são citadas... De fato as dúvidas surgem, e contamos com o contexto científico para aplicá-lo a prática (Orquídea).

[...] por se tratar de uma temática complexa, poderia dispor de uma cadeira específica, assim como existem para outras disciplinas. Acredito que assim, poderemos sair da graduação algo mais preparados e seguros para lidar com esse público (Girassol).

III: Articulação teórico-prática: estratégia para qualificação da assistência.

[...] além disso, adotar uma disciplina de estágio que seja realizada em campo

referente à oncologia, a ser cursada no mesmo período que a teórica (Jasmim).

[...] levando os acadêmicos, para um choque de realidade, ou seja, para campos específicos de oncologia (Hortência).

[...] as universidades poderiam contribuir com a formação do acadêmico de enfermagem... por isso seria interessante que além de oferecer conhecimento teórico sobre o assunto, oferecesse também ensino prático, para dar ao aluno a oportunidade de ter contato com esse presente (Papoula).

DISCUSSÃO

Diante das observações emanadas neste estudo, verificou-se o significado do valor da experiência para os acadêmicos de enfermagem. Estes acreditavam que o saber/fazer trazia em seu bojo um conjunto de conhecimentos agregados, para o qual a experiência exerce um papel de suma importância para a solidificação e consolidação de um cuidado de enfermagem diferenciado.

Tal condição induz à consideração que os acadêmicos traziam contribuições importantes na atribuição do saber/fazer em enfermagem, resultantes do aprendizado teórico e prático adquirido nos diferentes cenários de atuação profissional, que ratificavam o fator ensino/experiência como uma prerrogativa significativa para a agregação de valor profissional e pessoal.

Por meio da articulação entre ensino e experiência, o enfermeiro aprende a focalizar de imediato aquilo que é relevante na situação e dela extrai o seu significado, pois, somente os enfermeiros que participam na prática dos cuidados têm noção da complexidade e da perícia exigida por um determinado cuidado. Todavia, cabe lembrar que qualquer que seja a profissão, nunca se começa como perito.

Tratando-se dessa trajetória e diante da riqueza de situações objetivas e subjetivas que se observam nos contextos do ensino e da

prática, o cotidiano da enfermagem corrobora para que os enfermeiros aprimorem suas habilidades, modifiquem seus hábitos e expectativas e, em contrapartida, contribui de forma enfática para a capacitação do profissional.

Não obstante, esse mesmo contexto foi observado no cenário de estudo, onde os acadêmicos, percebendo deficiências em seu processo de formação, demonstraram a necessidade e a vontade de refletir acerca do conhecimento e de habilidades intrínsecas ao cuidado em oncologia, creditando tal demanda/desejo à inserção de uma disciplina específica para a temática em destaque em sua grade curricular.

No Brasil, esta possibilidade é garantida e é viabilizada através das reformas curriculares, que são implantadas com vistas a atender as exigências do mercado de trabalho e o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais, e, neste caso, configuram-se como uma oportunidade para favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas, objetivando um profissional egresso qualificado, reflexivo e pronto para atuar sobre a realidade social.²⁷

No que tange à questão, o perfil do enfermeiro descrito nas diretrizes curriculares deve abarcar formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, consubstanciando argumentos necessários a garantir uma atuação qualificada para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos, em que seja capaz de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes, para que possa atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor de saúde integral do ser humano.²⁸

Paradoxalmente, entende-se que quando instituições de ensino superior de todo o Brasil, excluem ou deixam de incluir no currículo de Graduação em Enfermagem o ensino de oncologia, correm o risco de formar profissionais com deficiências em conhecimento e capacidade de intervenção sobre os problemas e demandas prevalentes e prioritárias que caracterizam a população afetada, colaborando, conseqüentemente, para tornar inadequado o atendimento às suas reais necessidades de saúde e intervenções. Considerando que o cuidar é uma ação fundamental para a promoção e recuperação

da saúde, a atuação do acadêmico de enfermagem torna-se essencial, especialmente para com essa clientela, inclusive quando já não existem perspectivas de cura e nem de sobrevida.²⁹

Toda essa atmosfera aumenta a responsabilidade docente, uma vez que põe em evidência a relevância de seu papel no sentido de, em uma sociedade dinâmica e movida cada vez mais pela tecnociência e pela lógica da informação, atuar como protagonista na capacitação dos discentes para atuarem com eficácia e eficiência diante das inovações em um mundo cada vez mais globalizado e em constante transformação.

Soma-se a essa questão a relevância do corpo de conhecimentos específicos que caracteriza e operacionaliza a profissão, de modo a permitir seu desempenho com independência e responsabilidade.

O corpo de conhecimentos adquiridos pelos enfermeiros no decorrer da graduação não constitui um ponto final na reta daquilo que se possa imaginar e representar o saber/fazer da enfermagem. Pelo contrário, representa o ponto de partida em uma imensa trajetória, cheia de descobertas, significados e recompensas, como foi identificado nas evocações dos participantes do estudo. Por outro lado, faz-se necessário salientar que a competência desejada jamais poderá se distanciar da dimensão técnica e política, isto é, do domínio dos requisitos necessários para o desempenho das funções, daquilo que se requer socialmente em articulação com o domínio das técnicas e das estratégias que permitem ao profissional executar seu ofício em seu ambiente de trabalho.

O acima exposto conduz ao entendimento que a busca pelo conhecimento, seja ele profissional e/ou pessoal, deve ser constante na vida do enfermeiro que trabalha no contexto da oncologia³⁰, pois por meio dessa aquisição permanente, o processo de cuidar torna-se um ato que pode perpassar as questões técnicas ao levar em consideração a subjetividade e peculiaridades dos atores envolvidos, tanto as dos que são cuidados quanto as dos que cuidam, uma vez que todos e, principalmente estes últimos, mesmo que atuando profissionalmente, preservam em sua plenitude características fundamentais que predominam na espécie humana em cuja prática em destaque não se consegue dissociar, especialmente a razão, a sensibilidade e a emoção.

Mais ainda, é possível inferir que na enfermagem, além de cuidar, também é

provável aprender, de modo que os profissionais que aí trabalham podem alternar papéis de aprendizes e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os acadêmicos de enfermagem do 8º período do curso de graduação em enfermagem na instituição cenário não se sentem preparados para assistir pacientes portadores de câncer no campo de estágio supervisionado.

Dentre as dificuldades enfrentadas na assistência ao paciente oncológico, destacou-se um predomínio no que se refere à falta de aporte psicológico e embasamento teórico-prático, deixando claro haver na atualidade a necessidade de revisão de metas e objetivos por parte do cenário acadêmico, especialmente no que tange à necessidade da população assistida e sua obrigação quanto à formação de profissionais comprometidos com a atual política de saúde em evidência na sociedade brasileira. Para isso, é necessário que se identifique e se avalie esta necessidade, de modo que possam ser tomadas medidas coerentes com a realidade para assegurar esse direito social.

Neste sentido, diante das deficiências identificadas e de um momento em que aumentam significativamente o número de vítimas de câncer em todo o mundo, argumenta-se e se sugere com os dados comprovados nesse estudo, acerca da possibilidade da inserção de uma disciplina específica envolvendo conteúdos da Oncologia na grade curricular do referido curso e de tantos outros distribuídos pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2009.
2. Boemer MR, Popim RC. Cuidar em oncologia na perspectiva de Alfred Schütz. *Rev Latinoam Enferm*. 2005 set/out; 13(5):677-85.
3. Penson RT, Dignan FL, Canellos GP, Carol LP, Thomas JLJ. Burnout: caring for the caregivers. *Oncologist*. 2000; 5(5):425-34.
4. Caspiapo D, Lowitz B. Manual clínico de oncologia. 4ª ed. Boston: Little Brown; 2002.
5. Coyle N, Ferrell BR. An overview of palliative nursing care. *Am J Nurs*. 2002; 102(5), 26-32.
6. Clark JC, Gee MC. Enfermagem oncológica - um currículo básico. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
7. Menzies IEP. O funcionamento das organizações como sistemas sociais de defesa contra a ansiedade. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas; 1970.
8. Figueiredo NM. Métodos e metodologia da pesquisa científica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Yendis; 2007.
9. Bervian PA, Cervo AL. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Makron Books; 1996.
10. Leopardi MT, Lunardi WDLF. O trabalho de enfermagem: sua inserção na estrutura do trabalho geral. Florianópolis: Rio Grande; 1999.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco; 1993.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 1979.
13. Ministério da Educação (Brasil), Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/ CES n. 3 de 7 de novembro de 2001[homepage na Internet]. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2002 ago[atualizada em 2009 May 16; acesso em 2009 Jul 9]. Disponível em: <http://prograd.ufvjm.edu.br>
14. Carvalho R, Farah OGD, Galdeano LE. Níveis de ansiedade de alunos de graduação em enfermagem frente à primeira instrumentação cirúrgica. *Rev Latinoam Enferm*. 2004 nov/dez; 12(6):918-23.
15. Rogers CR. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros; 1978.
16. Rogers CR. Terapia centrada no cliente. São Paulo: Martins Fontes; 1991.
17. Ferreira MLSM, Cotta RMM, Oliveira MS. Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde. *Rev Bras Educ Méd*. 2009 abr/jun; 33 (2): 240-6.
18. Zanotto MAC, De Rose TMS. Problematicar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. *Educ Pesqui*. 2003 jan/jun; 29(1): 45-54.
19. Leite DB. Inovação na universidade: a pesquisa em parceria. *Interface - Comum, Saúde, Educ*. 1999 fev; 3(4): 41-52.
20. Castanho ME. Professores de ensino superior da área de saúde e sua prática pedagógica. *Interface- Comum, Saúde, Educ*. 2002 fev; 6(10): 51-62.

21. Costa R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface-Comum, Saúde, Educ.* 2005 mar/ago; 9(17): 235-48.
22. Lima RAG, Vieira MA. Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças. *Rev Latinoam Enferm.* 2002 jul/ago; 10(4): 1-14.
23. Silva FAC, Andrade PR, Barbosa TR, Hoffmann MV, Macedo CR. Representação do processo de adoecimento de crianças e adolescentes oncológicos junto aos familiares. *Rev Esc Enferm Anna Nery.* 2009 abr/jun; 13(2): 334-41.
24. Pinto JP, Ribeiro CA, Silva CV. Procurando manter o equilíbrio para atender suas demandas e cuidar da criança hospitalizada: a experiência da família. *Rev Latinoam Enferm.* 2005 nov/dez; 13(6): 974-81
25. Avanci BS, Carolino FM, Góes FGB, Netto NP. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. *Rev Esc Enferm Anna Nery.* 2009 out/dez; 13(4): 708-16.
26. Moscovici F. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: José Olympio; 2003.
27. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2001. [citado 2006 jan 2]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CE03.pdf>.
28. Juarez GMR. Reabilitação em oncologia: análise do conceito [tese]. Ribeirão Preto (SP): USP; 2003.
29. Calil AM, Prado C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 2010 jul/ago; 63 (4): 467-70.
30. Amador DD, Gomes IP, Coutinho SED, Costa TNA, Collet N. A vivência do cuidado em oncologia pediátrica e a busca pela produção do conhecimento. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2010 abr/jun [acesso em 2011 jun 20];4(2):666-72. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/851/pdf_53

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2011/09/19
Last received: 2012/01/09
Accepted: 2012/01/09
Publishing: 2012/02/01

Corresponding Address

Renê dos Santos Spezani
Departamento de Enfermagem
Centro Universitário Plínio Leite
Rua Estado do Rio, 102 – Brasilândia
CEP: 24440-690 – São Gonçalo (RJ), Brazil